

José Manuel da Silva – Diário da Pós-Morte
Rio de Janeiro-RJ

1

viajante do tempo da memória
nu, exposto, intenso, profundo, nua, exposta, intensa, profunda
viagem tosca, pessoal, infundada
a não procura do que se não pode encontrar
um começo sem fim, um meio no estelo
rimas de vida e de morte
a chuva e o sol, o peixe e o anzol
o descanso no meio do nada
a vida é o diário do existir
pré-morte sabida
a morte é a certeza da vida
pós-vida anunciada
o ser, calixão do existir
amor, um tédio previsto
ódio, um mal necessário
a vida começa sem querer
prosegue conduzida, impelida, levada
a vida é imitação, frio e quente, tepidez ocasional
urina e fezes, máscara perfumada
é o balbúcio da existência, grunhido de sobrevivência
a morte latente, a pré-morte
tudo é perto

o sonho é a própria realidade
a sensibilidade é toda possibilidade
prazer a esmo

pegar, largar, repegar, fugacidade do desejo
a vida que surge, emerge, brota do não ser

2

A cópula, a cópula, o crápula, a célula
normas, a vida regulada, prazos, a desumanidade sancionada
sexo, tesão, amor quando dá, emoção, paixão, o tudo do nada
mediocridade, crueldade majoritária, ser humano convencional
essência, vida em si, parte íntima do ser, destino improvável do pensamento
Vida que passa, intensa, ardente, absoluta
preparação, procriação, abnegação, idolatria
suor e sêmen, líquidos e odores
o devaneio surdo de alguns, o desvario atucinado dos demais
querer o impossível da impossibilidade
fascínio íntido e incoerente
Intensidade onírica que perpassa o consciente invulso
o abalar das estruturas, o explodir das rupturas
o ar, o apodado da Incoerência
roupa e corpo, maquiagem da morte prevista
A morte palrando, a vida pulsando
amar, desamar, procurar, fantasiar, desejar, despejar o ser em outro ser
A vida que tateia, prepara, enaltece o não ser

3

É na dor que nos encontramos todos: sofrimento, mazelas, traumas
Somente a dor ensina, só a angústia liberta
Do dia a dia inefável, incansável da repetição modorrenta do viver comum
Vida a dois, vida a três, vida a mil
Solidão acompanhada, divertida, bebida e comida nos botecos e cômodos do anoitecer
Procura incessante por comezinhos prazeres da carne
Satisfação lúdica e isolada das necessidades do espírito
Dúvidas insolúveis da existência, de onde, para onde, por quê, para quê
Perguntas indiscretas do corpo e da alma
A tensão do não saber, a ilusão do prever, a frustração do receber, do desmerecer
A dor do corpo, o desgosto da mente, o padecimento da alma
Felicidade distante, imprevisível pausa no contínuo desvelar obscuro do vir a ser
O presente é pesado, carregado, pleno de privações
O passado é um tênue recordar o que poderia ter sido
O futuro é cheio de ilusões, amontoado de desejos obscenos
Viver é dizer adeus a um trem que parte eternamente, estações olímpicas e estações fugazes
Sedução e assédio, corrupção e desapareço, sons e imagens
A vida que se faz pré-morte
Avallar, repensar, planejar, abdicar do prazer
O tédio, a alegria, a fobia, o médico, a musa, a demasta
O saber que consolida a dor da realidade, da pobreza, da política
A cidade, o estado, o país e o mundo – dimensões do mesmo fracasso humano
A vida que oprime, labuta, amorcece o ser

4

a religião segrega, a política estraga, a escola deforma, a família deturpa, o dinheiro vicia,
o trabalho desanima, o sexo aproxima, o amor ilumina, tudo é nada, nada é muito, medo e
lamentação, a vida se esvalta lentamente, claramente, assiduamente, vida que é pré-morte
morte sentida pré-anunciada, a dor de saber, a dor de não saber, a identidade perdida, a
velhice instalada, ignomínia, tudo é longe, longo, desapego e frustração, frio e calor,
destaquez, desonra, masmorra, cair do precipício, perceber as marcas da existência, sentir
as verdadeiras aguras da indolência, ruborizar-se com as vergonhas perpetradas,
experimentar a dificuldade de um sopro mais longo do falar, constatar, declinar, queimar a
última chama do ser, a vida que declina, conspira, destrói o ser

5

A alma eufórica, eufórica alma, incoerente alma em vida
Alma apocalíptica, elíptica, explodindo de desejo
O incoerente no contido ou vice-versa
O apocalipse é aqui, agora, no corpo, na mente, na alma, na vida
O terror é a vida torta, insossa, cabalística
A droga, a bebida, a religião, o amor, a devoção
Bênêditos cruéis, indizíveis, proibidos, reprimidos
O apocalipse é produto, infame, nefando, a morte em vida
Vida-suplício, fuga, medo, inveja, aflição, sexo e amor
Metades de moedas diferentes
Escola, trabalho, incoerência imunológica, bem-estar, edredom, alma marron
Sexo e amor, incoerência original, pecado, prazer, livre associação
O apocalipse é o querer sem poder, em vida
Satisfação viável na morte, luzes e sombras
O poema é um resumo da vida, sofrida, arida, aturda, contrita, feliz e desfeita
Conformada e desaparecida

Finalmente

Morte morida

Morte matada

Morte autolinfida

Toda vida acaba na morte

Fato

A vida é o prenúncio da morte, Inegável

A vida é o clário da pré-morte

A morte é o clário Irreversível e previsível do pós-vida.